



# MoEduCiTec

Mostra Interativa da  
Produção Estudantil em  
Educação Científica e  
Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## O (RE)DESCOBRIMENTO DA CARTA DE CAMINHA

Emily Vitoria Bussler de Souza<sup>1</sup>  
Sara Maria Wanner<sup>2</sup>  
Suelen Oliveira Czicheski<sup>3</sup>  
Rosmeri Sphor Demamann<sup>4</sup>  
Sílvia Fabiana Fortes Hedlund<sup>5</sup>  
Fernando Jair Ketzer da Rosa<sup>6</sup>

**Escola/Instituição:** Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Ciências Humanas e suas Tecnologias

### Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da reescrita da Carta de Caminha, primeiro texto literário brasileiro, na qual estiveram envolvidos os componentes curriculares de História, Inglês e Língua Portuguesa. Partindo do pressuposto que na chegada de Cabral ao Brasil, em 1500, houve a verificação do novo território encontrado pela Coroa Portuguesa, houve a necessidade de comunicar à Realeza o fato histórico.

Cinco séculos mais tarde este documento ainda transmite aos leitores uma sensação de nostalgia. Portanto, a oportunidade de revisitar esta fonte histórica possibilita valorizar aquele momento ímpar na história do Brasil, que ao reler esta carta os estudantes conseguem rememorar aquele episódio. Porém, devido à evolução da língua portuguesa foi necessário reescrever este documento histórico adequando a linguagem ao vocabulário atual.

A carta possui grande valor histórico pois relata minuciosamente a chegada oficial dos portugueses ao Brasil. Assim como, os primeiros contatos com os habitantes locais, em que houve estranhamento mútuo, verificação do território, inclusive havendo a primeira missa.

<sup>1</sup> Aluna do 7º ano, turma 73, [emilyvbsouza@gmail.com](mailto:emilyvbsouza@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluna do 7º ano, turma 73, [sara8j05@gmail.com](mailto:sara8j05@gmail.com).

<sup>3</sup> Aluna do 7º ano, turma 73, [czicheskisuelen@gmail.com](mailto:czicheskisuelen@gmail.com).

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí, [rosemeri.demamann@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:rosemeri.demamann@prof.smed.ijui.rs.gov.br).

<sup>5</sup> Professora de Língua Inglesa da Rede Municipal de Ijuí, [silvia.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:silvia.f@prof.smed.ijui.rs.gov.br).

<sup>6</sup> Professor de História da Rede Municipal de Ijuí, [fernando.r@prof.smed.ijui.rs.gov.br](mailto:fernando.r@prof.smed.ijui.rs.gov.br).



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## Caminho Metodológico

Este trabalho foi desenvolvido nas três turmas de sétimo ano do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB), através da interdisciplinaridade. Nas turmas os alunos foram organizados em grupos e posteriormente, cada grupo recebeu um trecho da referida carta. Após isso, os alunos, com o auxílio de dicionários e dos docentes dos componentes curriculares supracitados se dedicaram à reescrita da Carta.

Primeiramente houve a distribuição de trechos da carta para os grupos, após isso os estudantes iniciaram a leitura de seu trecho, permitindo a eles que pudessem experimentar a linguagem utilizada naquele tempo. Diante do espanto causado nos alunos devido a linguagem usada na carta, foi feita uma discussão a respeito da evolução da língua assim como, das diferenças e semelhanças entre a língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal. Ao passo que iam lendo a carta, deparavam-se com palavras e expressões alheias ao seu tempo, fato que instigava a curiosidade e buscassem a tradução para ressignificar o trecho lido. Com isso os grupos foram lendo, e escrevendo a carta de Pero Vaz de Caminha.

Com intuito de aproximar os discentes da formalidade e da padronização textual brasileira, os alunos usando chromebooks digitaram seus referidos trechos, seguindo a padronização ABNT. Nesta etapa, os estudantes ainda organizados em seus grupos iniciaram a padronização. Tendo em vista o contexto escolar dos últimos anos e por ser o primeiro contato com a padronização, os estudantes foram orientados em diferentes momentos para elaborarem a capa, folha de rosto e o texto reescrito, de forma exitosa.

O próximo ponto desta atividade foi as apresentações. Após os grupos finalizarem suas reescritas, os mesmos oralmente apresentaram para os demais colegas. No início dos trabalhos os grupos foram numerados de um a sete, cabendo a cada grupo de duas a três laudas da carta para reescrita. No momento das apresentações os grupos foram chamados em ordem crescente para haver externalização correta da cronologia da carta, enquanto um grupo apresentava, os demais grupos assistiam e obrigatoriamente deveriam fazer anotações a respeito da fala dos grupos que estavam apresentando. Deste modo ocorreu com todos os grupos. No final, os grupos compilaram o que tinham anotado com aquilo que seu grupo tinha produzido. Desta atividade rendeu outra tradução da carta de Pero Vaz de Caminha baseada na escuta da apresentação dos colegas.

A atividade seguinte foi produzir um podcast. Essa atividade envolveu a produção de um roteiro, pesquisa para definir qual aplicativo usar, músicas que poderiam fazer parte do áudio e ainda o passo a passo da montagem de um podcast.

E para finalizar, foi proposto a produção de uma carta, na qual os alunos deveriam relatar, como se eles tivessem encontrando o Brasil hoje. Intuito dessa atividade é incentivar a criticidade, percepção de realidade, grafia, ortografia, através da observação de si, do outro e do espaço que os cerca.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## Resultados e Discussão

Este trabalho foi desenvolvido com as três turmas de 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. E nos diversos momentos da reescrita, os alunos eram levados a refletir sobre como essa chegada foi impactante para os nativos. As diferentes culturas que aqui se encontravam resultaram numa miscigenação de povos e trouxe uma nova forma de vida. O branco que aqui desembarcou, assumiu o controle do modo de vida do elemento nativo, pois aquele tinha a vantagem de vir de uma Europa mais desenvolvida, mais industrializada.

Os alunos, ao terem contato com o fragmento da carta, perceberam que a vinda do português ao Brasil, num contexto de exploração e colonização, trouxe muitas mazelas ao habitante nativo. No entanto, também conferiu esse caráter miscigenado que, hoje, caracteriza o povo brasileiro.

É válido salientar a importância de aliar o tradicional às novas tecnologias. As diferentes metodologias adotadas cumpriram o objetivo de envolver os estudantes nas atividades. O podcast, por exemplo, segundo Garofalo

Entre os benefícios do trabalho está a possibilidade de fazer os alunos não serem apenas consumidores, mas também produtores. Ao produzir podcasts, eles vão trabalhar a oralidade, escuta ativa, a percepção do ambiente e desenvolver sua maneira de se expressar. (GAROFALO, 2019)

Outra questão que merece atenção é a função da leitura e da escrita como forma de expressar pensamentos e opiniões. Uma construção coletiva que se faz necessária na formação de estudantes protagonistas de sua história, seja na escola ou fora dela. De modo que possam interferir positivamente na sociedade da qual fazem parte.

## Conclusão

Com este trabalho, os alunos do sétimo ano tiveram a oportunidade de conhecer e entender um pouco do processo de descobrimento do Brasil. E, através do uso das mídias digitais, apresentar a visão que tem de seu país.

Nesta atividade os alunos conheceram a primeira obra literária produzida em solo brasileiro, cujo valor histórico é imenso, pois relata com muitos detalhes este fato histórico que mudou os rumos desta terra, influenciando diretamente a configuração do Brasil. Sem contar a riqueza da linguagem e o contato com um vocabulário tão diferente do utilizado por eles.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



Também foi possível desenvolver a habilidade da escuta e da oralidade, fator importante para o desenvolvimento do jovem. Possibilitando o contato com diferentes gêneros textuais e a partir deles, estabelecer relações entre o passado histórico e o presente vivenciado.

Embora os jovens vivam com mais conectividade, a criação do podcast lhes oportunizou vivenciar diferentes momentos de aprendizado. Desafiando-os a utilizar os recursos midiáticos em prol de sua aprendizagem. Em suma, o ato de aprender e ensinar, independentemente dos recursos utilizados, é sempre desafiador.

## Referências

GAROFALO, Débora. **Chegou a hora de inserir o podcast nas suas aulas**. In.: Nova Escola, 24/09/2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>> Acesso em 29 de agosto de 2022.

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1277755/mss1277755.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1277755/mss1277755.pdf). Acesso em 28 de junho de 2022.

[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/carta.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf)

Acesso em 28 de junho de 2022.